

Da Montanha, em 30 de agosto de 2014.

Minhas queridas sementes,

Morando na montanha, um dia vi passar um caçador que ia acompanhado por seu cão – o melhor – que tinha recebido muitos prêmios como o melhor cão de toda a comarca. Era caçador, fiel, incansável. Todos o adoravam. Seu dono o levou consigo mais uma vez para caçar, e viram um javali enooorme. O dono disse: “Corra, Tomy, pegue aquele javali!” Tomy saiu correndo, mas só conseguiu morder a orelha do javali. Estava tão velhinho o pobre cão que não teve forças nem para segurar o javali, quanto mais para matá-lo. O animal escapou, e ele o deixou ir. Quando chegou perto, o caçador lhe disse: “Como é possível?! Você é o primeiro, o melhor caçador, foi sempre invencível, por que não conseguiu prender essa caça? Por que deixou o javali escapar? Ainda mais esse que era o maior e o mais bonito. Era bem esse que eu queria!”

Então o cão se sentou e, olhando para a montanha, lhe disse: “Amo, sente-se por um instante, pois tenho que lhe dizer algo.” Surpreso, o dono compreendeu, sentou-se, e o cão lhe disse: “Meu amado amo, por que está falando assim comigo? Vo-



cê sabe que o tempo passou para mim, que agora sou um ancião - um velho -, que não tenho mais todos os dentes e que minhas forças estão me abandonando? Temos a mesma idade – há mais de quinze anos que estamos juntos. Você sabe correr como antes? A espingarda é bem ligeira para você? Meu querido dono, eu gostaria que você se lembrasse agora de todos os prêmios que eu te fiz ganhar, de todas as caças e caçadas que lhe renderam um troféu e o primeiro prêmio; de quanta carne você comeu; de quantas pessoas você alimentou; de quantos cães eu eduquei e amestrei para você; de quantas vezes eu o protegi de javalis que queriam atacá-lo, até dos ursos que se aproximavam; dos anos que guardei sua casa noite e dia para que os lobos não se aproximassem nem as raposas nem outros perigos. Sempre lhe dei o melhor de minha vida e, principalmente, a minha fidelidade e minha lealdade. Você tem que aceitar que agora as forças estão me deixando, e o que posso lhe oferecer é um passeio contigo, como dois amigos, como dois companheiros que viveram lado a lado, que se respeitaram, que cuidaram um do outro e, principalmente, que se amaram muito. Querido amo, você pode não ter se dado conta, mas eu sempre cuidei de você, sempre olhei por você e fiquei esperando por você todas as vezes que ia às compras ou que saía de viagem com sua família ou sozinho. Sempre fui fiel. Às vezes você vinha me ver, outras vezes se esquecia de mim. Meu querido amo, você sabe que eu daria a vida

por você e que ninguém poderá me comprar porque eu nunca o abandonarei. Sim, agora são as forças que me abandonam, mas será que o tempo deixou marcas só em mim? Olhe-se você também, meu amo amado, tire um tempo, sente-se em uma cadeira, contemple as estrelas e observe seus netos brincarem. Olhe de novo para o vale e veja como a nova geração de cervos está crescendo. Eu nunca tive tempo de observá-los, pois meu trabalho era caçá-los. Agora curto fazer isso e é uma maravilha. Meu amo, curta também ver como as árvores, como as frutas, como as flores nascem, começam com uma grande força, aroma e gosto; atingem seu esplendor e beleza e depois caem da árvore; as frutas perdem o sabor e as flores perdem as pétalas.

Meu amo tão amado, de todas elas, fica sempre uma semente para voltar a nascer. Esse será o nosso troféu e esse será o nosso eterno amor.

Minhas sementes, vamos lembrar sempre das palavras desse cão tão sábio e tão generoso.

***Com todo o meu amor!
La Jardinera***

